

PROCESSO SELETIVO/2016

PARA PREENCHIMENTO DE VAGAS DISPONÍVEIS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFG

GRUPOS 3 e 4

24/01/2016

PROVAS	QUESTÕES
LÍNGUA PORTUGUESA	01 a 10
MATEMÁTICA	11 a 20
GEOGRAFIA	21 a 30
HISTÓRIA	31 a 40
REDAÇÃO	—

**SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO
LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES**

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se houver algum defeito dessa natureza, peça ao aplicador de prova para entregar-lhe outro exemplar.
2. Este caderno contém 40 questões objetivas e uma prova de redação. Cada questão da prova objetiva apresenta cinco alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha, no cartão-resposta, a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
3. O cartão-resposta é personalizado e não será substituído, em caso de erro, durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
4. No cartão-resposta, as respostas devem ser marcadas com caneta esferográfica de tinta na cor PRETA ou AZUL e fabricada em material transparente, preenchendo-se integralmente o alvéolo, rigorosamente dentro dos seus limites e sem rasuras. A dupla marcação de qualquer questão implicará sua anulação.
5. Esta prova tem a duração de **quatro horas**, incluindo o tempo destinado à coleta de impressão digital, à leitura das instruções e à transcrição das respostas para o cartão-resposta.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas duas horas de prova, e somente será permitido levar o caderno de prova a partir das 17h30 min, desde que permaneça na sala até esse horário.
7. Quando apenas três candidatos permanecerem na sala para terminar a prova, estes deverão aguardar até que o último a entregue e terão seus nomes registrados em Relatório de Sala, no qual aporão suas respectivas assinaturas.
8. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E O CADERNO DE REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.

CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

(com massas atômicas referidas ao isótopo 12 do carbono)

1	1	H 1,008	2	2											18																					
	3	Li 6,94		4	Be 9,01											10																				
2	11	Na 23,0	12	Mg 24,3	13	B 10,8	14	C 12,0	15	N 14,0	16	O 16,0	17	F 19,0	18	Ne 20,2																				
3	19	K 39,1	20	Ca 40,1	21	Sc 44,9	22	Ti 47,9	23	V 50,9	24	Cr 52,0	25	Mn 54,9	26	Fe 55,8	27	Co 58,9	28	Ni 58,7	29	Cu 63,5	30	Zn 65,4	31	Ga 69,7	32	Ge 72,6	33	As 74,9	34	Se 78,9	35	Br 79,9	36	Kr 83,8
4	37	Rb 85,5	38	Sr 87,6	39	Y 88,9	40	Zr 91,2	41	Nb 92,9	42	Mo 95,9	43	Tc 98,9	44	Ru 101,1	45	Rh 102,9	46	Pd 106,4	47	Ag 107,9	48	Cd 112,4	49	In 114,8	50	Sn 118,7	51	Sb 121,8	52	Te 127,6	53	I 126,9	54	Xe 131,3
5	55	Cs 132,9	56	Ba 137,3	57-71	Série dos Lantanídeos	72	Hf 178,5	73	Ta 180,9	74	W 183,8	75	Re 186,2	76	Os 190,2	77	Ir 192,2	78	Pt 195,1	79	Au 197,0	80	Hg 200,6	81	Tl 204,4	82	Pb 207,2	83	Bi 209,0	84	Po 209	85	At (210)	86	Rn (222)
6	87	Fr (223)	88	Ra (226)	89-103	Série dos Actinídeos	104	Rf (261)	105	Db (262)	106	Sg (263)	107	Bh (264)	108	Hs (265)	109	Mt (266)																		

Série dos Lantanídeos

57	La 138,9	58	Ce 140,1	59	Pr 140,9	60	Nd 144,2	61	Pm (145)	62	Sm 150,4	63	Eu 152,0	64	Gd 157,3	65	Tb 158,9	66	Dy 162,5	67	Ho 164,9	68	Er 167,3	69	Tm 168,9	70	Yb 173,0	71	Lu 175,0
----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------

Série dos Actinídeos

89	Ac (227)	90	Th 232,0	91	Pa (231)	92	U 238,0	93	Np (237)	94	Pu (244)	95	Am (243)	96	Cm (247)	97	Bk (247)	98	Cf (251)	99	Es (252)	100	Fm (257)	101	Md (258)	102	No (259)	103	Lr (260)
----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	-------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	----	--------------------	-----	--------------------	-----	--------------------	-----	--------------------	-----	--------------------

Z
Símbolo
A

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o Texto 1 para responder às questões de **01** a **04**.

Texto 1**92**

Tarde de verão, é levado ao jardim na cadeira de braços — sobre a palhinha dura a capa de plástico e, apesar do calor, manta xadrez no joelho. Cabeça caída no peito, um fio de baba no queixo. Sozinho, regala-se com o trino da corruíra, um cacho dourado de giesta e, ao arrepio da brisa, as folhinhas do chorão faiscando — verde, verde! Primeira vez depois do insulto cerebral aquela ânsia de viver. De novo um homem, não barata leprosa com caspa na sobrancelha — e, a sobra das folhas na cabecinha trêmula, adormece.

Gritos: Recolha a roupa. Maria, feche a janela. Prendeu o Nero? Rebenta com fúria o temporal. Aos trancos João ergue o rosto, a chuva escorre na boca torta. Revira em agonia o olho vermelho — é uma coisa que a família esquece na confusão de recolher a roupa e fechar as janelas?

TREVISAN, D. 92. In: TREVISAN, D. *Ah, é?* 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1994. p. 67.

— QUESTÃO 01 —

O Texto “92” descreve

- (A) a indiferença dos indivíduos para com o membro familiar.
- (B) os maus-tratos sofridos por um deficiente físico.
- (C) o protecionismo devotado a quem devia ser independente.
- (D) a precisão de como os diálogos provocam desentendimento.
- (E) o poder revitalizante advindo da exposição à natureza.

— QUESTÃO 02 —

Nas linhas 7 e 8, do primeiro parágrafo do texto, está evidenciado que

- (A) a personagem está em um manicômio.
- (B) o protagonista leva as ofensas a sério.
- (C) João se equilibra com o canto da corruíra.
- (D) a personagem está descontrolada.
- (E) João sofreu um Acidente Vascular Cerebral.

— QUESTÃO 03 —

O enunciado “barata leprosa com caspa na sobrancelha” serve para

- (A) retificar a situação grotesca retratada.
- (B) convencer o leitor a ser impiedoso com João.
- (C) reforçar a desumanização da personagem.
- (D) mostrar que a personagem adquiriu nova forma.
- (E) exibir um quadro distorcido da forma física de João.

— QUESTÃO 04 —

No enunciado “é uma coisa que a família esquece na confusão de recolher a roupa e fechar as janelas?”, o uso da interrogação tem o objetivo de:

- (A) estabelecer uma relação de assimetria entre o narrador e a personagem João.
- (B) destacar a opinião do narrador sobre os fatos retratados no texto.
- (C) delimitar a ocorrência dos eventos concomitantes no enredo.
- (D) instaurar uma dúvida do narrador sobre o caráter da personagem João.
- (E) mostrar aos interlocutores o caráter inverossímil dos fatos mencionados.

— RASCUNHO —

Leia o **Texto 2** para responder às questões de **05 a 08**.

Texto 2

SEMELHANÇA POUCA É BOBAGEM!

O que são gerações e quais podemos encontrar no Brasil contemporâneo? Para Sidnei Oliveira, geração é uma definição dada aos movimentos comportamentais da sociedade, baseada na data de nascimento das pessoas. “Os períodos são considerados tendo como referência a idade de 20 anos, momento da vida em que o indivíduo se torna adulto. Nesses períodos, aglomeram-se semelhanças comportamentais, culturais e sociais. Classifico uma nova geração a cada 20 anos. Hoje, no Brasil, podemos encontrar cinco gerações: os veteranos, nascidos entre 1920 e 1939; *baby boomers*, nascidos entre 1940 e 1959; geração X, nascidos entre 1960 e 1979; geração Y, nascidos entre 1980 e 1999; e geração Z, que são os que chegaram ao mundo a partir de 2000 até 2019.”

Com cinco gerações compartilhando o mesmo espaço físico em diferentes atividades do dia a dia, é normal e saudável que aconteçam mais conflitos geracionais do que se imagina. “Eles acontecem devido às mudanças na expectativa de vida da população e na velocidade com que cada geração reage às transformações da atualidade, principalmente as tecnológicas.

Para Jairo Bouer, o maior desafio de lidar com tais conflitos é refinar a comunicação e conscientizar ambos os lados de que há contribuições mútuas. “Conviver com os jovens é sempre renovador. Eles estão sempre buscando a diferença, a novidade, o inusitado, tentando achar seu lugar no mundo”.

Eles por eles mesmos

Thalia Silva tem 16 anos e mora em Manaus com seus pais. Vai para a escola de manhã, faz curso de inglês e academia à tarde e à noite faz seus trabalhos escolares. Nos fins de semana de manhã, ajuda a mãe a arrumar a casa e à noite sai com os amigos. “Gosto de ir à escola, porque aprendo assuntos novos e interessantes que me fazem ficar curiosa e querer aprender mais, e fico fascinada pelo modo como meus professores explicam. No futuro, me enxergo na faculdade de medicina, quero me tornar médica anestesista”. Online cerca de 5 horas por dia, Thalia acredita que a internet é importante para fazer suas pesquisas de trabalho ou tirar dúvidas quando não sabe algo, mas as redes sociais só servem para se comunicar com amigos ou parentes que estão longe. “Já o celular me mantém ligada no que está acontecendo com o mundo. Não conseguiria ficar sem o aparelho!”

Mariana também confessa que não conseguiria ficar nem um dia sem celular. “Com certeza, ele é muito importante para mim! Não consigo ficar longe dele até em minha própria casa (risos). Meu celular tem tudo de que preciso, e sem ele fico realmente na mão! Nós, adolescentes, precisamos nos comunicar, desabafar, conversar com os amigos, tirar fotos! Assim, gastamos nossas energias no que gostamos”.

Juventude à flor da pele

Mas é possível classificar o adolescente de hoje de alguma forma? “Há muitos ‘jovens’ nos dias de hoje. Muitas possibilidades, muitas alternativas. É difícil rotular todos eles, mas, em linhas gerais, acho que é um jogo conectado, informado, precoce, mais individualista, mais preocupado em achar seu lugar em um mundo competitivo. As causas sociais parecem agora dar sinal de vida, mas permaneceram muito tempo ‘escondidas’ embaixo do travesseiro”, reflete Jairo.

Cursando o primeiro semestre da faculdade de jornalismo no Recife, onde reside, Larissa Araújo, 19, se considera uma escrava do telefone celular e acredita que os jovens de sua geração são “impacientes, teimosos, impulsivos, se acham os donos da verdade, não percebem as besteiras que fazem na hora, são inocentes e esperançosos, acham que não têm medo de nada, mas têm!”. Para ela, não existe uma definição exata, depende de cada um, mas “têm os mais maduros, os mais imaturos, mas no fim, temos necessidades que às vezes a sociedade e os adultos não entendem”. Em relação aos jovens de outras gerações, Larissa é enfática: “Somos mais abertos que antes. Mais ‘de boa’, procuramos não encucar tanto com a vida e, se tivermos que encucar, vamos fazer de modo mais engraçado e alto astral, sempre procurando amigos e apoio. Somos mais sedentos de informação também. Não paramos só com uma explicaçãozinha. Vamos atrás de tudo, a fundo, e acreditamos fielmente no que entendemos do assunto. Somos menos inocentes”.

Mas não eram as gerações regressas iguais em sentimentos e anseios? Sidnei Oliveira afirma que o que diferencia as gerações são as características comportamentais que os jovens adotam diante dos desafios que são apresentados de tempos em tempos. Ansiedade, falta de foco e rebeldia não se aplicam exclusivamente a uma geração, fazem parte dos jovens de qualquer época. “As diferenças se manifestam na forma como as pessoas reagem diante dos cenários transformados pelos avanços tecnológicos e sociais. O caso mais visível atualmente tem relação com o surgimento da internet, que é mais facilmente absorvida pelos mais jovens e certamente reflete a maior diferenciação comportamental entre as gerações”.

ZANUTTO, Clariana. Disponível em: <http://

www.revistadacultura.com.br>. Acesso em: 21 set. 2015. (Adaptado).

— QUESTÃO 05 —

O principal objetivo do texto é

- (A) tecer elogios a jovens que se manifestam de forma crítica acerca dos problemas sociais da contemporaneidade.
- (B) demonstrar como a forma de os jovens atuais enxergarem o mundo é parecida com as de jovens de outras gerações.
- (C) defender o celular como uma tecnologia que caracteriza a juventude atual em contraste com os jovens de outros tempos.
- (D) criticar a capacidade do movimento social de explicitar constantemente o preconceito entre gerações.
- (E) denunciar a falta de espaço para comunicação entre jovens, adultos e seus familiares sobre os laços fraternais.

— QUESTÃO 06 —

No primeiro parágrafo, a referência à classificação de grupos sociais por faixa etária tem a finalidade de

- (A) justificar a razão do surgimento de conflitos intergeracionais nas sociedades humanas.
- (B) apresentar a opinião da sociedade sobre a rebeldia dos adolescentes a partir da escola.
- (C) criticar ideias de uma discussão sobre o comportamento de jovens e seus valores.
- (D) demonstrar a visão de algumas pessoas a respeito da apatia sentimental dos jovens.
- (E) contextualizar o interesse da juventude por atividades de consumo e de trabalho.

— QUESTÃO 07 —

As declarações de Thalia, em “Eles por eles mesmos”, e de Larissa, em “Juventude à flor da pele”, têm o objetivo de

- (A) garantir aos jovens o direito constitucional de falar sobre os seus anseios e ser ouvidos.
- (B) intensificar os cuidados com uso de tecnologia na escola, sobretudo nas atividades em sala de aula.

- (C) despertar a atenção da sociedade para os perigos da realidade virtual na vida cotidiana.
- (D) estabelecer o diálogo entre as diferentes gerações sobre os usos das estratégias atuais de comunicação.
- (E) mostrar como o próprio jovem contemporâneo se representa em relação ao uso do celular e da internet.

— QUESTÃO 08 —

Para atrair a atenção do leitor, o autor do texto utiliza, no título, um recurso linguístico baseado na:

- (A) atenuação do ditado popular *desgraça pouca é bobagem*.
- (B) ampliação da adjetivação pela cristalização do sentido de semelhança.
- (C) metaforização do substantivo *semelhança* desviado da significação própria.
- (D) oposição estabelecida pelo contrassenso entre as ideias de *pouca* e *bobagem*.
- (E) sinonimização de termos estabelecida pelo uso verbo *ser*.

Leia o **Texto 3** para responder às questões **09** e **10**.

Texto 3

Disponível em: <http://depositodocalvin.blogspot.com.br/2009_01_01_archive.html>. Acesso em: 21 set. 2015.

— QUESTÃO 09 —

A tirinha aborda uma temática cotidiana, em torno da

- (A) interação conflituosa entre pais e filhos, quando os que estão no comando da situação infringem normas estabelecidas.
- (B) antecipação do sabor da comida pela visão aparente do prato.
- (C) relação entre mãe e filho na infância acerca do desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.
- (D) indiferença histórica do mercado para com a vontade das crianças.
- (E) crença social cristalizada de que tudo que é bom é ruim ou engorda.

— QUESTÃO 10 —

O recurso linguístico empregado no último enunciado da tirinha, que ajuda na construção do humor, é

- (A) o processo de formação de palavra incomum no português.
- (B) a utilização de termos inadequados à interação.
- (C) o uso de combinações sintáticas agramaticais.
- (D) a derivação a partir de uma palavra-base inesperada.
- (E) a nominalização da ação verbal.

MATEMÁTICA**— QUESTÃO 11 —**

Cinco amigos jantaram em um restaurante onde a gorjeta é opcional. A conta ficou R\$ 225,00, eles decidiram dividir a conta em 5 partes iguais e fizeram o cálculo acrescentando 10% para gorjeta. Um dos amigos arrecadou a parte que cabia a cada um dos outros quatro, foi ao caixa e pagou exatos R\$ 225,00. Com quantos reais ele realmente contribuiu?

- (A) $225 - 22,50/4$
 (B) $225 - 22,50/5$
 (C) $225 - 4 \times 22,50$
 (D) $225 - 4 \times 49,50/5$
 (E) $225 - 4 \times 49,50$

— QUESTÃO 12 —

As hidrelétricas estão com volume de água maior, o que deve influenciar na redução da bandeira tarifária.

O quadro a seguir apresenta dados do volume útil (%) de cinco hidrelétricas em Goiás e na divisa do estado, em três meses de 2014 e de 2015.

	17 de Julho		17 de Agosto		17 de Setembro	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
EMBORÇAÇÃO	36,34	31,67	36,34	32,07	31,43	32,98
ITUMBIARA	38,42	39,40	28,08	43,05	19,29	36,27
SÃO SIMÃO	12,96	37,29	22,00	31,46	22,68	32,90
SERRA DA MESA	44,77	33,55	41,65	30,81	36,12	26,75
CORUMBÁ I	89,54	92,68	81,12	91,71	47,95	86,75

Fonte: O Popular. 23 set. 2015 [Adaptado].

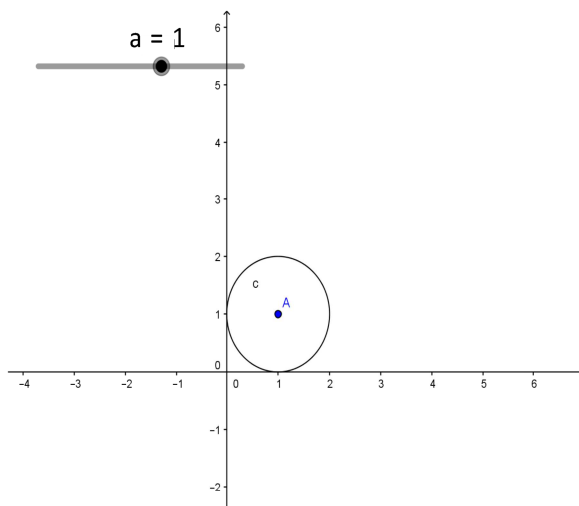
A hidrelétrica que só apresenta aumentos, quando se comparam os três meses de 2014, e também quando são comparados os meses correspondentes de um ano para o outro, é

- (A) Emborcação.
 (B) Itumbiara.
 (C) São Simão.
 (D) Serra da Mesa.
 (E) Corumbá I.

— Rascunho —**— QUESTÃO 13 —**

O software livre Geogebra permite fazer figuras geométricas a partir de equações algébricas. Por exemplo, ao digitar a equação $(x-a)^2+(y-1)^2=a^2$, em que “a” é uma constante, o software apresenta o esboço de uma circunferência, para $a=1$, como na figura.

O software cria um “botão de controle” (Controle Deslizante) que permite fazer o parâmetro “a” variar continuamente em um intervalo e, ao mesmo tempo, possibilita observar as alterações que ocorrem com a figura.



Variando-se continuamente o valor de a no intervalo $-1 < a < 1$, as circunferências obtidas localizar-se-ão, além do primeiro quadrante, também no

- (A) segundo quadrante.
 (B) terceiro quadrante.
 (C) quarto quadrante.
 (D) segundo e no terceiro quadrantes.
 (E) segundo e no quarto quadrantes.

— Rascunho —

— QUESTÃO 14 —

Alguns aparelhos smartphones apresentam teclado alfanumérico, e, por exemplo, a tecla que contém o número 2 contém também 3 outras letras, abc, como na figura.



Alguém que deseja escrever uma sigla de 5 letras pressiona as teclas cujos números formam a sequência: {2, 3, 5, 8, 6}. O smartphone tem um programa que tenta ajudar sugerindo uma palavra. A probabilidade de que, ao acaso, a sigla "bdltm" seja a desejada é

- (A) $1/5$
 (B) $1/3!$
 (C) $1/3^5$
 (D) $1/15$
 (E) $1/15!$

— Rascunho —**— QUESTÃO 15 —**

Leia a reportagem a seguir.

Uma cidade está despejando 96 milhões de pequenas bolas de plástico opaco em seu reservatório de água para fazer sombra e enfrentar a seca, evitando a evaporação da água. Estima-se que cerca de 300 milhões de galões de água por ano podem ser economizados com as sombras das bolas.

Disponível em: <<http://www.sciencealert.com/la-is-dumping-millions-of-small-plastic-balls-into-its-reservoir-to-tackle-the-drought>>. Acesso em: 21 set. 2015. [Adaptado]

Cada bola, na forma de uma esfera de raio de 10 cm, conterá uma quantidade de água em seu interior e fará uma sombra na superfície plana do reservatório. Em um determinado momento, os raios solares incidem perpendicularmente à superfície do reservatório. Cada bola produz uma sombra circular, cujo raio R depende do quão ficará submersa. Em função da profundidade h (cm), o raio R satisfaz a equação:

(A) $R = h$, se $0 \leq h \leq 10$, $R = \sqrt{100 - h^2}$ se $10 < h \leq 20$

(B) $R = \sqrt{h}$ se $0 \leq h \leq 10$, $R = \sqrt{100 - h^2}$ se $10 < h \leq 20$

(C) $R = \sqrt{20h - h^2}$ se $0 \leq h \leq 10$, $R = h$ se $10 < h \leq 20$

(D) $R = 10$, se $0 \leq h \leq 10$, $R = \sqrt{20h - h^2}$ se $10 < h \leq 20$

(E) $R = 100 - h^2$ se $0 < h \leq 20$

— QUESTÃO 16 —

Um professor de matemática perguntou aos seus alunos: "quem já ouviu falar em quadrilátero inscrito na circunferência? O que podemos concluir sobre os seus ângulos internos opostos?" Então, um aluno respondeu corretamente que estes ângulos são:

- (A) ambos agudos.
 (B) suplementares.
 (C) ambos obtusos.
 (D) complementares.
 (E) explementares.

— QUESTÃO 17 —

Uma pessoa deseja comprar um imóvel que tinha o preço de R\$100.000,00, em 01/01/2015. Ela emprestou esta quantia para o irmão, neste dia, com juros simples igual a 8,06 % ao ano. Se em 01/01/2016 receber do irmão e o preço do imóvel for corrigido por um indicador com índice de 9,29%, então, para comprá-lo, esta pessoa deverá completar com uma quantia, em reais, de

- (A) 1 230,00
- (B) 1 135,00
- (C) 1 035,50
- (D) 173,50
- (E) 123,00

— QUESTÃO 18 —

Todos os moradores de um edifício doarão pacotes de 5 kg de arroz, em virtude de uma campanha de ajuda humanitária. Um morador percebeu que se cada mulher doar 4 pacotes e cada homem 6 pacotes, serão doados 146 pacotes. Mas, se cada mulher doar 6 pacotes e cada homem doar 4 pacotes, serão doados 154 pacotes. Então, o número de moradores do edifício é:

- (A) 65
- (B) 50
- (C) 43
- (D) 34
- (E) 30

— QUESTÃO 19 —

Em determinada época do ano, em determinada praia, a medida do volume V de uma região do mar ocupada por algas, em função do tempo "t", medido em dias, é dado por $V(t)=3^{t/15}$. Então, o volume, em metros cúbicos, da região ocupada por algas 3 dias após o surgimento de uma alga nessa praia é

- (A) 3^7
- (B) 3^6
- (C) 3^5
- (D) $3^{1/5}$
- (E) $3^{1/15}$

— QUESTÃO 20 —

As matrizes podem ser usadas para organizar dados. Por exemplo, em certo ano uma fazenda exportou, respectivamente 2, 5 e zero milhares de toneladas de tipos de produtos, com preços respectivamente, 1, 3 e 6 milhares de reais cada tonelada. O resultado do produto da matriz $\begin{pmatrix} 2 & 5 & 0 \end{pmatrix}$ pela transposta da matriz $\begin{pmatrix} 1 & 3 & 6 \end{pmatrix}$ é um número que representa a arrecadação total desta fazenda com a exportação de sua produção no ano. A arrecadação total, em reais, será de

- (A) 13 milhões.
- (B) 17 milhões.
- (C) 17 bilhões.
- (D) 37 milhões.
- (E) 37 bilhões.

— Rascunho —

GEOGRAFIA**— QUESTÃO 21 —**

A extração irregular de areia por meio de draga pode gerar impactos diretos ao meio natural, acelerando determinados processos da dinâmica geológica externa, como

- (A) a compactação dos horizontes superiores dos solos, reduzindo sua porosidade.
- (B) o assoreamento do leito das drenagens, aumentando a turbidez da água.
- (C) a salinização do solo pela adição de insumos químicos, alterando a qualidade da água.
- (D) o bloqueio dos organismos migratórios e residentes nos cursos d'água, afetando cadeias alimentares.
- (E) a diminuição da percolação das águas da chuva no solo, rebaixando o nível freático.

— QUESTÃO 22 —

O adensamento populacional urbano gera aumento de temperatura, principalmente no centro das cidades, em relação ao meio rural e às áreas menos urbanizadas. Esse fenômeno é conhecido como:

- (A) ilha de calor.
- (B) efeito estufa.
- (C) inversão térmica.
- (D) buraco na camada de ozônio.
- (E) El niño.

— QUESTÃO 23 —

Leia o texto a seguir.

[...] o refugiado é uma pessoa que se vê forçada a fugir de seu próprio país ao se sentir objetivamente ameaçado por questões de raça, religião e nacionalidade, ou simplesmente por pertencer a um determinado grupo social ou expressar uma opinião política.

FONT, J. N.; RUFÍ, J. V. *Geopolítica, identidade e globalização*. São Paulo: Annablume, 2006. p.171. [Adaptado].

Essa concepção de refugiado tem por referência a definição promulgada pelas Nações Unidas em 1951 e, posteriormente, ampliada pelo Protocolo de Nova Iorque, em 1967, e não contempla os problemas ambientais como uma das causas de grandes migrações. Sendo assim, tal definição não abarca os refugiados provenientes

- (A) do México que migram para os Estados Unidos.
- (B) do Haiti que migram para o Brasil.
- (C) da Índia que migram para a Inglaterra.
- (D) do Marrocos que migram para a Espanha.
- (E) da Síria que migram para a Alemanha.

— QUESTÃO 24 —

Leia o texto a seguir.

Algumas “divisões” do espaço mundial continuam firmes e estão, de uma forma ou de outra, institucionalizadas, especialmente os Estados-Nações e as grandes organizações ou blocos econômicos [...]. Elas devem ser consideradas como um dos pontos de partida em qualquer regionalização do mundo.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: Unesp, 2006. p. 138. [Adaptado].

A criação de blocos econômicos, sob a forma de acordos regionais, visa à integração dos países-membros, que se efetiva por meio de

- (A) acordo ortográfico e de uma língua em comum.
- (B) políticas de migração e de crescimento demográfico.
- (C) união aduaneira e área de livre-comércio.
- (D) instituições de pesquisa e cooperação científica.
- (E) abolição das fronteiras e integração territorial.

— QUESTÃO 25 —

Leia o texto a seguir.

A palavra “metropolização”, resultado da junção dos substantivos femininos ‘metrópole’ e ‘ação’, fornece pistas de que se trata de um processo de extensão, uma ação, uma atração, um exercício de força sobre determinado território. Observada dessa forma, a metrópole é transformada em sujeito que exerce uma força centrípeta, influenciando, quando não determinando, as relações econômicas e sociais sobre o território nacional [...].

ARRAIS, T. A. *A produção do território goiano: economia, urbanização, metropolização*. Goiânia: Cegraf, 2013. p. 145-146. [Adaptado].

Impulsionada pela conurbação, a metropolização pode ser identificada mediante

- (A) o deslocamento da população rural em direção às cidades pequenas e médias.
- (B) a expansão de cidades universitárias próximas a distritos industriais.
- (C) a formação de núcleos rurais e agrovilas nas periferias das cidades.
- (D) o crescimento demográfico e a integração funcional de vários municípios.
- (E) a implantação de sistemas de transporte e rodovias federais.

— QUESTÃO 26 —

O espaço rural é formado por várias atividades e sistemas de produção agrícola, dentre os quais se destaca a agricultura familiar, termo empregado na ciência e nas políticas de desenvolvimento territorial. Este modo de produção distingue-se da agricultura empresarial, porque, na primeira,

- (A) a produção em larga escala destina-se à exportação.
- (B) as extensas propriedades requerem alta tecnologia.
- (C) o cultivo de produtos agrícolas destina-se ao mercado interno.
- (D) as unidades produtoras constituem os complexos agroindustriais.
- (E) o emprego de mão de obra especializada atua na administração das propriedades.

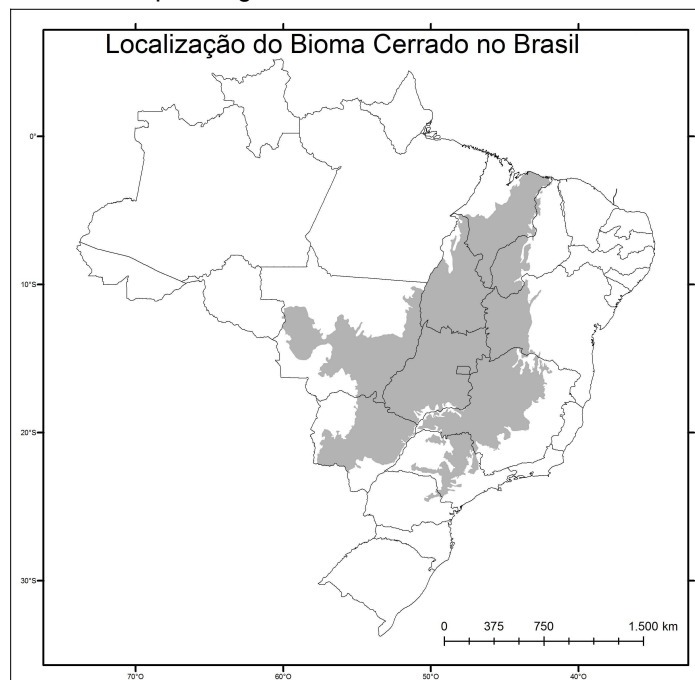
— QUESTÃO 27 —

As fontes de energia são fundamentais para promover o crescimento econômico e social de um país, garantindo à população o consumo de bens, a aquisição de produtos e a utilização de serviços que demandam energia. Na matriz energética brasileira, predominam as que

- (A) utilizam a força das quedas d'água para acionar turbinas e produzir eletricidade.
- (B) captam energia da luz solar e a transformam em energia térmica ou elétrica.
- (C) obtêm energia por meio do vento e a utilizam para bombeamento de água na irrigação.
- (D) utilizam a energia contida em minerais atômicos e do enriquecimento de urânio.
- (E) geram eletricidade a partir da queima de combustíveis renováveis ou não renováveis.

— RASCUNHO —**— QUESTÃO 28 —**

Analise o mapa a seguir.



SANO, E. E. (Coord.). *Mapeamento da cobertura vegetal do bioma Cerrado: relatório final*. FAGRO/Embrapa-Cerrado/UFU/UFG, Brasília, 2007. p.19. [Adaptado].

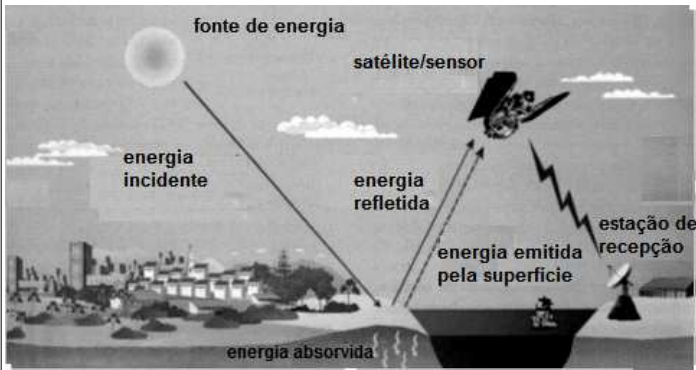
Da análise do mapa, observa-se que o bioma em questão ocorre em diversos estados brasileiros, dentre eles, em mais da metade da área

- (A) do CE, do PR e de SC.
- (B) do ES, do PI e de AL.
- (C) da BA, do RN e do RJ.
- (D) de SP, do RS e da PB.
- (E) de GO, do MA e do TO.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 29

Analisar a figura a seguir.



FLORENZANO, T. G. *Imagens de satélite para estudos ambientais*. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. p. 9.

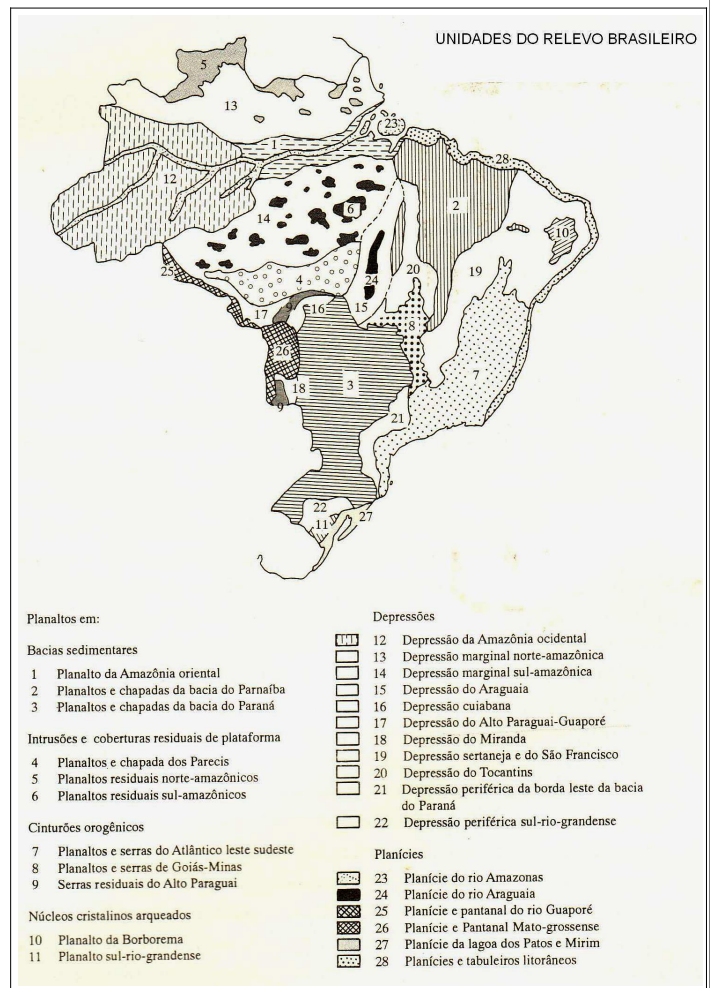
A figura apresentada destaca os elementos que fazem parte da etapa de aquisição de imagens de satélite. O uso dessa tecnologia é fundamental nas atividades associadas ao monitoramento das queimadas e do desmatamento no Brasil. Trata-se, em específico, das tecnologias denominadas

- (A) cartografia automatizada.
- (B) sistemas de informações geográficas.
- (C) topografia digital.
- (D) sensoriamento remoto.
- (E) sistemas de posicionamento global.

— RASCUNHO

— QUESTÃO 30

Analisar a figura a seguir.



ROSS, J. L. S. Os fundamentos da geografia da natureza. In: ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1998. p. 53. [Adaptado].

A ocupação do Sudoeste Goiano foi favorecida pela ocorrência de condições naturais, que possibilitaram o plantio e a mecanização dos solos dessa região. Tal ocupação ocorreu principalmente associada às formas de relevo presentes nas unidades classificadas por ROSS (1998) como

- (A) Planaltos e Serras de Goiás-Minas.
- (B) Planaltos e Chapadas da Bacia do Parnaíba.
- (C) Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná.
- (D) Depressão Sertaneja e do São Francisco.
- (E) Depressão Araguaia.

HISTÓRIA**— QUESTÃO 31 —**

Leia o texto a seguir.

Realmente, foi por causa da derrota imposta aos cartagineses na Guerra Anibálica que os romanos, sentindo que o passo principal e maior em seu plano de dominação mundial já havia sido dado, ousaram pela primeira vez estender suas mãos com a intenção de apoderar-se do resto do mundo e de ir com um exército para Hélade e para os territórios da Ásia.

POLÍBIO. *História*. (apud: MARQUES, Juliana Bastos. Políbio). In: JOLY, Fábio Duarte (Org.) *História e retórica: ensaios sobre historiografia antiga*. São Paulo: Alameda, 2007. p. 54.

Para o historiador grego Políbio, a expansão de Roma e seu estabelecimento como potência incontestável originaram-se com as

- (A) Guerras Cantábricas, que levaram à assimilação das províncias do norte da Espanha pelo Império Romano.
- (B) Guerras Gálicas, que permitiram estabelecer o domínio romano sobre a Europa a oeste do rio Reno.
- (C) Guerras Samnitas, que proporcionaram o domínio da região central da Península Itálica.
- (D) Guerras Macedônicas, que resultaram na divisão da Macedônia em quatro repúblicas, todas sob o domínio romano.
- (E) Guerras Púnicas, que ocasionaram o aumento do poder romano na Europa e no norte da África.

— QUESTÃO 32 —

Leia o texto a seguir.

Afirmo que já tínhamos atingido o ano bem farto da Encarnação do Filho de Deus, de 1348, quando, na mui excelsa cidade de Florença, cuja beleza supera a de qualquer outra da Itália, sobreveio a mortífera pestilência. Por iniciativa dos corpos superiores, ou em razão de nossas iniquidades, a peste, atirada sobre os homens por justa cólera divina e para nossa exemplificação, tivera início nas regiões orientais, há alguns anos. Tal praga ceifara, naquelas plagas, uma enorme quantidade de pessoas. Incansável, fora de um lugar para outro; e estendera-se de forma miserável, para o Ocidente.

BOCACCIO, G. *Decamerão*. São Paulo: Círculo do Livro. p. 11-12. (Adaptado)

De acordo com o texto do escritor italiano do século XIV, Giovanni Boccaccio, a Peste Negra

- (A) provocou o empobrecimento das regiões afetadas.
- (B) foi mais mortífera nas cidades mercantis orientais.
- (C) decorria dos castigos divinos pelos pecados humanos.
- (D) atingiu apenas as cidades italianas mais proeminentes.
- (E) era resultado da expansão do judaísmo e do islamismo.

— QUESTÃO 33 —

Analise as imagens a seguir.



Imagem 1: A última ceia, frontal pintado sobre madeira, autor desconhecido (século XIII). Igreja de São Miguel de Soriquerola, Espanha. (Imagem reconstituída)

Disponível em: <<http://www.ricardocosta.com/artigo/taula-de-sant-miquel-sec-xiii-do-mestre-de-soriquerola-baixa-cerdanha-catalunha>> Acesso em: 24 set. 2015.



Imagem 2: A última ceia, afresco de Leonardo da Vinci (1495). A obra se encontra no Convento de Santa Marie delle Grazie, Itália.

Disponível em: <http://biblicaldinners.com/th_gallery/da-vincis-last-supper/> Acesso em: 24 set. 2015.

Apesar de as duas imagens apresentarem a mesma temática, a comparação entre as obras revela uma grande transformação estética da Idade Média para a Moderna. Tal ruptura é resultado de uma concepção renascentista de que a

- (A) arte deve ter uma função didática, divulgando crenças e princípios religiosos por meio de imagens representativas.
- (B) figuração deve corresponder plasticamente ao visível, adotando regras como a perspectiva e a proporcionalidade.
- (C) influência exógena deve ser rejeitada, rompendo com modelos artísticos estrangeiros e referências de outras épocas.
- (D) narrativa bíblica deve ser examinada, incorporando símbolos místicos e ocultos dos primórdios do cristianismo.
- (E) hierarquia deve ser resgatada, evidenciando a figura de Cristo no centro da imagem.

— QUESTÃO 34 —

Leia o texto a seguir.

Os representantes do povo francês, constituídos em Assembleia Nacional, considerando que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo dos direitos do homem são as únicas causas das infelicidades públicas e da corrupção dos governos, resolveram expor, numa Declaração solene, os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem, a fim de que esta Declaração, constantemente presente a todos os membros do corpo social, lhes lembre sem cessar seus direitos e deveres; de modo que seus atos do poder legislativo e do poder executivo, podendo ser a qualquer momento confrontados com o fim de toda instituição política, sejam mais respeitados, para que as reclamações dos cidadãos, fundamentadas em geral em princípios simples e incontestáveis, voltem-se sempre para a manutenção da Constituição e a felicidade geral.

Declaração dos direitos do homem e do cidadão (26 de agosto de 1789). Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~luarnaut/direitos.PDF>>. Acesso em:

2 out. 2015.

Estabelecida no contexto da Revolução Francesa, a Declaração acima respondia a uma das principais reivindicações

- (A) da nobreza, pelo monopólio dos poderes políticos.
- (B) dos camponeses, pela diminuição dos tributos feudais.
- (C) do Terceiro Estado, pela instauração da igualdade civil.
- (D) da Igreja, pelo estabelecimento do Estado fraternal cristão.
- (E) da burguesia, pela dissolução da Assembleia dos Notáveis.

— QUESTÃO 35 —

Leia o trecho a seguir.

Os pretinhos nascidos agora não têm nenhum valor para seus donos, senão o de comilões inúteis. Por isso, não se faz nada por eles, nem lhes ensinam como antigamente qualquer habilidade manual porque, mais tarde, nada lhe renderão.

BINZER, Ina Von. *os meus romanos*; alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 1994. p. 32.

No Brasil escravocrata, o olhar estrangeiro de uma educadora alemã em 1881 conseguiu perceber uma consequência da

- (A) Lei do Ventre Livre, que, entre outras leis, propiciou a abolição da escravidão de forma gradativa sem, contudo, promover políticas de inclusão social da população liberta.
- (B) vinda de imigrantes europeus, principalmente italianos e alemães, que possibilitou a substituição da mão de obra escrava pela assalariada.
- (C) Industrialização, que gerou uma demanda por mão de obra qualificada, incompatível com a mão de obra escrava tipicamente braçal.

- (D) resistência escrava, que, impulsionada pelo movimento abolicionista, se recusava a instruir seus filhos para o trabalho no cativeiro.
- (E) pressão inglesa para encerrar o comércio de escravos no Atlântico, o que desestimulou o ensino oferecido pelos senhores devido à eminência da abolição no Brasil.

— QUESTÃO 36 —

Leia os trechos a seguir.

O fato mais notável desse período foi a Revolução Constitucionalista de São Paulo, que pretendia a volta imediata do país ao regime legal. Iniciado em 9 de julho de 1932, por elementos militares, o movimento assumiu desde logo um caráter eminentemente popular, porque era grande o descontentamento em todo o Estado.

RIBEIRO, João. *História do Brasil*: curso superior. 16. ed. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1957. p. 519. (Adaptado)

O Partido Democrático e o Partido Republicano Paulista uniram-se numa Frente Única contra o governo Vargas, tendo o apoio das oligarquias gaúchas e mineiras. Não sendo atendidos em suas reivindicações, os paulistas revoltaram-se exigindo também a reconstitucionalização do país. Foi a Revolução Constitucionalista de 1932, que se estendeu de julho a setembro, e não obteve a adesão dos demais Estados.

MATTOS, Ilmar Rohloff de et al. *Brasil: uma história dinâmica*. São Paulo: Cia. Editora Nacional 1972.p.226-268.v.2

Os trechos apresentados, retirados de livros didáticos de história, buscam explicar a chamada Revolução Constitucionalista. A comparação entre eles revela a

- (A) importância de uma maior distância temporal entre historiador e passado para entender o que de fato ocorreu.
- (B) similaridade de análises entre os autores decorrente da investigação sobre a mesma temática.
- (C) ausência de fontes para o estudo desse evento, gerando dificuldade para elaborar explicações unânimes.
- (D) possibilidade de divergências entre interpretações historiográficas sobre o mesmo acontecimento.
- (E) necessidade de compilação de diferentes versões para chegar à totalidade da História.

— QUESTÃO 37 —

Leia o texto a seguir.

A mão que toca um violão/ se for preciso faz a guerra/
mata o mundo, fere a terra/ A voz que canta uma
canção/ se for preciso canta um hino/ louva a morte/
Viola em noite enluarada/ no sertão é como espada/
esperança de vingança/ O mesmo pé que dança um
samba/ se preciso vai à luta/ Capoeira/ Quem tem de
noite a companheira/ sabe que a paz é passageira/ Pra
defendê-la se levanta/ E grita: Eu vou!/ Mão, violão,
canção, espada e viola enluarada/ pelo campo e cidade/
Porta bandeira, capoeira/ desfilando vão cantando/
Liberdade!

Marcos Valle. *Viola enluarada*. LP, 1968.

A letra da música dos irmãos Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle, lançada em 1968, ressalta

- (A) a associação entre os artistas e o povo na resistência política durante o governo de Costa e Silva, quando cresce no país a oposição ao regime militar.
- (B) o caráter violento dos conflitos agrários durante o governo de Castelo Branco, quando são enrijecidas as diretrizes do novo regime de governo instalado.
- (C) os valores artísticos nos movimentos sociais durante o governo Geisel, quando é anunciada a abertura política lenta, gradual e segura do país.
- (D) os movimentos de defesa da cultura popular durante o governo Figueiredo, quando começa a acelerar o processo de redemocratização no país.
- (E) os confrontos entre campo e cidade no processo de modernização do país durante o governo Médici, quando ocorre o Milagre Econômico.

— QUESTÃO 38 —

Leia o Artigo Primeiro do Decreto n. 3.359, assinado por Pedro Ludovico em 18 de maio de 1933.

Art. 1º - A região às margens do córrego Botafogo, compreendido nas Fazendas denominadas Criméia, Vaca Brava e Botafogo, no Município de Campinas, fica escolhida para nela ser edificada a futura capital do Estado devendo o Governo mandar organizar o plano definitivo da nova cidade[...]

RIBEIRO, M. E. J. *Goiânia: os planos, a cidade e o sistema de áreas verdes*. Goiânia. Editora da UCG, 2004, p. 31.

No processo a que se refere esse Decreto, a cidade de Campinas

- (A) preservou sua autonomia político-administrativa diante da criação do município de Goiânia, ampliando o território sob sua administração.
- (B) tornou-se um centro de atração religiosa, promovendo o estabelecimento da missão redentorista na região.
- (C) alcançou grande desenvolvimento econômico, em virtude da construção da Estrada de Ferro para ligar a nova capital às outras regiões do Estado.
- (D) enfrentou uma onda de especulação imobiliária, como consequência do processo de verticalização da nova capital.

- (E) apresentou uma expansão demográfica, em decorrência da chegada de trabalhadores para a construção da nova capital.

— QUESTÃO 39 —

Leia o texto a seguir.

Vale mais o patriotismo ingênuo, muitas vezes vulgar e exagerado, que o laico e néscio intelectualismo... A primeira e fundamental lição de pedagogia que se impõe agora é encher a Escola de Espanha. Límpidas e purificadas as aulas, entronizado de novo o Santo Ensino redentor, há que se levar ao coração da criança – homem de amanhã – a fé em Deus e na História.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. Ensino Primário Franquista. Revista Brasileira de História, 2009. vol. 29, n. 57. p. 126. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v29n57/a05v2957.pdf>> Acesso em: 24 set. 2015.

O trecho destacado pertence ao prólogo de um livro destinado à escola primária na época do general Francisco Franco, que governou a Espanha de 1939 a 1976. No contexto do documento, o patriotismo relaciona-se a

- (A) uma forma de resistência espontânea da população contra governos corruptos e totalitários.
- (B) um programa de doutrinação que elabora a confluência entre estado ditatorial, história nacional e religião oficial.
- (C) uma aversão à erudição, resgatando um ensino escolar baseado no saber tradicional e comunitário.
- (D) um projeto de catequização e de massificação do acesso à educação formal que associa catolicismo e socialismo.
- (E) uma devoção à Igreja e à religiosidade, com a subordinação do Estado nacional ao poder eclesiástico.

— QUESTÃO 40 —

Comparada com a Constituição anterior, de 1967, a Constituição de 1988, chamada de Constituição Cidadã por Ulisses Guimarães e em vigor no Brasil, promoveu grande mudança no processo eleitoral representativo. Uma dessas mudanças que ampliou o exercício da cidadania no contexto de sua proclamação foi a

- (A) adoção do voto obrigatório.
- (B) extinção do voto censitário.
- (C) autorização do voto para mulheres.
- (D) instituição do voto para pessoas analfabetas.
- (E) permissão de voto para oficiais militares e clérigos.

REDAÇÃO

Instruções

Você deve desenvolver seu texto em um dos gêneros apresentados nas propostas de redação. O tema é único para as três propostas. O texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou a cópia da coletânea anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases. Quando for necessária, a transcrição deve estar a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema

A influência da previsão de futuro nas tomadas de decisões pessoais.

Coletânea

1. O Futuro é o labirinto pra quem não sabe o que quer (Charlie Brown Jr.)

Quem tem coragem se aceita como é
O futuro é um labirinto pra quem não sabe o que quer
Ninguém é o dono da verdade
E eu lavo minhas mãos
Uma corrente só estoura quando os elos são fracos

Quem tem coragem se aceita como é
O futuro é um labirinto pra quem não sabe o que quer
Então
Tente se levar pra uma outra dimensão
Mas não se esconda atrás de uma razão

Então vai
Fazer o que te faz feliz
Não troque a liberdade por pura ilusão
Use sua cabeça e também seu coração

A vida é louca, o mundo é foda, mas nós tamo aí na luta
Não vou abaixar a cabeça pra nenhum filho da puta
Saber levar a vida é um contrato de bom senso
Sou um ser humano às vezes calmo, às vezes tenso
O melhor da vida é a sensação de liberdade
Vencer no desamparo com personalidade

Quem tem coragem enfrenta a situação
O futuro é o labirinto
Pra quem não dá continuação
Tenha opinião mas não perca a sua razão
Não troque a realidade por pura ilusão

Quem tem coragem se aceita como é
O futuro é o labirinto pra quem não sabe o que quer
Então
Tente se levar pra uma outra dimensão
Mas não se esconda atrás de uma razão

Então vai
Fazer o que te faz feliz
Não troque a liberdade por pura ilusão
Use sua cabeça e também seu coração
Então vai
Fazer o que te faz feliz
Não troque a liberdade por pura ilusão

Use sua cabeça e também seu coração

Então vai

Fazer o que te faz feliz

Não troque a liberdade por pura ilusão

Use sua cabeça e também seu coração

Então vai

Fazer o que te faz feliz

Não troque a liberdade por pura ilusão

Use sua cabeça e também seu coração.

Disponível em: <<http://letras.mus.br/charlie-brown-jr/278370/>>. Acesso em: 21 set. 2015.

2. Trinta anos depois, a ciência explica "De Volta Para o Futuro"

Jones Rossi, do UOL, em Curitiba, 04/07/2015 07h00

Há 30 anos, em julho de 1985, estreava nos cinemas americanos "De Volta para o Futuro", filme que transformaria a viagem no tempo, Michael J. Fox e o automóvel DeLorean em ícones pop. Foi o filme mais visto naquele ano em todo o mundo e levantou uma série de questões que, na época, só físicos cabeçudos haviam se feito.

Desde então, até o britânico Stephen Hawking entrou na brincadeira e citou o filme em seu livro "Uma Breve História do Tempo", justamente no capítulo em que trata sobre as possibilidades teóricas de ir e vir ao passado e futuro.

Resolvemos compilar tudo o que os cientistas falaram sobre o tema nas últimas décadas para responder algumas dúvidas que até hoje atormentam os fãs do primeiro filme.

É possível viajar ao passado?

Obviamente estamos no terreno da teoria, mas a resposta é sim. Esse foi um tema tabu na comunidade científica durante muito tempo, pois se considerava possível apenas viajar para o futuro. Ao nos deslocarmos em velocidades muito altas, estamos viajando no tempo. Um astronauta que vai ao espaço e fica meses orbitando a Terra a 28 mil quilômetros por hora, quanto volta está alguns milésimos de segundo no futuro em relação a quem ficou no planeta. É algo imperceptível. Mas, de acordo com a teoria da relatividade, se fosse possível viajar acima da velocidade da luz, voltaríamos no tempo, como Marty McFly fez no filme. O problema é que não existe energia suficiente para fazer algo ultrapassar a velocidade da luz. Mesmo os aceleradores de partículas do CERN, que só utilizam blocos de matéria menores que átomos, não têm capacidade para fazê-los quebrar a barreira dos 99,99% da velocidade da luz.

Mas, se ele de alguma forma conseguisse, ao interferir no passado ele mudaria seu futuro?

Não. O físico Stephen Hawking, considerado a pessoa mais inteligente do planeta, dedicou seu tempo a explicar isso no seu livro "Uma Breve História do Tempo", então vamos acatar o que ele escreveu. De acordo com ele, existem dois modos de lidar com o paradoxo da viagem no tempo. Uma delas é chamada de "hipótese das histórias alternativas". De acordo com essa ideia, afirma Hawking, "quando os viajantes do tempo voltam ao passado, entram em histórias alternativas que diferem do registro histórico." Ou seja, podem fazer o que quiser, sem se preocupar com a vida que levavam no futuro. A outra hipótese é chamada de "histórias consistentes". Nada do que fosse feito no passado poderia alterar o futuro, como tentar matar Hitler ou algo assim.

O professor Emmett Brown conseguiria se lembrar dos conselhos dados por Marty McFly no passado e se proteger dos terroristas líbios?

A conjectura de proteção da cronologia - outra hipótese científica - diz que não. Caso contrário, o que impediria alguém mal intencionado do futuro de já ter voltado ao passado para mudar os rumos das Grandes Guerras Mundiais, por exemplo? Novamente, vamos com Hawking. Essa conjectura "afirma que as leis da física conspiram para impedir que corpos macroscópicos transportem informação para o passado".

Disponível em: <<http://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2015/07/04/trinta-anos-depois-a-ciencia-explica-de-volta-para-o-futuro.htm>>. Acesso em: 21 set. 2015.

3.



Disponível em: <<https://amarildocharge.wordpress.com/2013/07/19/previsao-do-futuro-2/>>. Acesso me 21 set. 2015.

4. Bola de cristal e a caixa-preta, previsão do futuro

Previsão do futuro ou deduções?

Um dia Pelé previu que a Colômbia venceria uma Copa. Para frustração dele e dos torcedores daquela seleção, a equipe caiu na primeira fase. Tempos depois os economistas pisaram na bola com as previsões de que 2012 seria um dos piores anos para a economia. Aconteceu exatamente o contrário. Por falar em 2012, pior do que dizer que a economia iria pelo ralo, foi o barulho feito no mundo todo de que aquele seria o ano final. O do apocalipse. Até filme com a despedida catastrófica do planeta foi feito. E nada! Está aí nosso mundão, cheio de problemas, mas pelo jeito, longe do fim. Com os defensores dos Maias afirmando que não era bem assim. Como assim?

Navegando pelo mundo das previsões, vi uma brincadeira do programa Pânico de 2009, com a inesquecível Mãe Dinah. Naquele ano a vidente se aventurou pelo futebol também. Disse que no Campeonato Carioca o Flamengo seria campeão. Acertou no time e errou no nome, ao chamar o rubro-negro de Framengo. O furo da Mãe foi comentar que Romário marcaria gols na final do Campeonato. O Baixinho já havia parado de jogar, dois anos antes.

Em São Paulo dona Dinah piorou a situação; garantiu que São Paulo, Palmeiras e até a Portuguesa poderiam levar a taça. Mas as finais já estavam marcadas entre Corinthians e Santos. Além do chute pra fora, ela mostrou que não andava vendo nenhuma resenha esportiva. E o Timão comemorou...

Eu passaria horas aqui, escrevendo sobre previsões furadas. Claro que muitas delas também acertaram. Algumas em cheio, outras pela metade, e existem até aquelas que abrem margem para a interpretação. Mais ligadas à fé de quem espera do que ao fato de fato. Sem contar as previsões dos institutos de pesquisa neste ano. Que tiro no escuro. No primeiro turno alguns bambambans chegaram a erros acima de 60%. Uau!!

Previsão, dá pra acreditar?

Falei tudo isso para chegar ao vidente Juscelino Luz, que avisou, com registro em cartório, que um avião cairia na Avenida Paulista no dia 26 de Novembro. Seria um voo Tam, com destino a Brasília. Como sabemos, a Paulista continua linda e movimentada e o povo que estava no avião só teve como preocupação uma espera de 20 minutos no ar, em função do mau tempo. Isso em Ribeirão Preto. Nada a ver com Sampa.

Como desculpa pelo erro, Juscelino disse que a empresa aérea, ao saber da previsão, teria trocado a aeronave. Informação negada pelos diretores.

Pelo sim, pelo não, decidi abrir uma nova vaga para a curiosidade e ler mais sobre profetas do passado e do presente. Usando como bola de cristal o doutor Google. Já exclui economistas, institutos de pesquisa, Pelé e Juscelino. A mãe Dinah, como já sabemos e ela não sabia, não está mais entre nós...

Disponível em: <<http://maisdetrinta.com.br/colunistas/beni-domingues/bola-de-cristal-e-caixa-preta-previsao-futuro/>>. Acesso em: 21 set. 2015

5. A DIFÍCIL ARTE DE SER FELIZ

(Rubem Alves)

Não deixe que o medo do futuro interfira em sua felicidade e desfrute os momentos presentes com novos olhos! Você me pede que eu fale sobre a difícil arte de ser feliz. Digo primeiro que não é possível ser feliz. Felicidade é coisa muito grande. O máximo que os deuses nos concedem são momentos de alegria que, segundo Guimarães Rosa, acontecem em “raros momentos de distração”.

Quanto ao futuro no Paraíso, a escritora Adélia Prado tem um verso em que diz que o Paraíso vai ser igualzinho a esta vida, tudo do mesmo jeito, com uma única diferença: a gente não vai mais ter medo. Imagine que o presente é uma maçã madura, vermelha, perfumada, deliciosa. Você se prepara para comê-la, mas, de repente, percebe que dentro dela há um verme. O nome dele é medo. De onde ele vem? Do futuro. Estranho isso: o futuro ainda não aconteceu. Ele não existe. Como é que um verme pode nascer do que não existe? Não existe do lado de fora. Existe do lado de dentro. Dentro da imaginação o futuro existe. O verme nasce da alma. Para a alma, aquilo que é imaginado existe. Como diz Guimarães Rosa: “Tudo é real porque tudo é inventado”. A alma é o lugar onde o que não existe, existe. Nossa imaginação perturbada enche o futuro de coisas terríveis que assombram o presente. Pode ser até que essas coisas terríveis venham a acontecer. Por isso eu também tenho medo. Mas o certo é viver a sua dor no momento em que ela vier, e não agora, quando ela não existe.

Na Bíblia, Jesus diz que sabedoria é viver apenas o dia presente. “Por que andais ansiosos pelo dia do amanhã? Olhai os lírios dos campos... Olhai as aves dos céus... Qual de vós, com sua ansiedade, será capaz de alterar o curso da vida?” Os lírios do campo serão cortados e morrerão. Também as aves do céu: o momento da sua morte vai chegar. Mas os lírios e as aves não vivem no futuro; vivem no presente. O fato é que aves e lírios vão morrer, mas não sabem que vão morrer. Nós vamos morrer e sabemos que vamos morrer. Em nosso futuro mora um grande medo. É desse grande medo que vem o verme...

ALVES, Rubem. *Revista Psique, Ciência & Vida*. São Paulo: Editora Escala, n. 28, 2009, p. 82. (Adaptado).

Propostas de redação**A – Artigo de opinião**

O *artigo de opinião* é um gênero do discurso argumentativo que tem a finalidade de expressar o ponto de vista do autor a respeito de um determinado tema. A validade da argumentação é evidenciada pelas justificativas de posições assumidas pelo autor ao apresentar informações e opiniões que se complementam ou se opõem. No texto, predominam sequências expositivo-argumentativas.

Escreva um artigo de opinião posicionando-se em relação ao tema *A influência da previsão de futuro nas tomadas de decisões pessoais*. Seu artigo de opinião deve ser passível de publicação em um jornal impresso de circulação nacional. Defenda seu ponto de vista, apresentando argumentos que sustente a ideia de que a previsão de futuro pode influenciar tomadas de decisões particulares.

B – Carta de leitor

De natureza persuasivo-argumentativa, a *carta de leitor* é um gênero discursivo no qual o leitor manifesta sua opinião sobre assuntos publicados em jornal, revista ou em outro veículo de comunicação, dirigindo-se ao editor ou ao autor de um texto publicado. O texto da carta é caracterizado pela construção da imagem do interlocutor e por estratégias de convencimento. Os argumentos do autor buscam convencer o destinatário a acatar o seu ponto de vista e suas ideias.

Escreva uma carta de leitor a um jornal de circulação nacional, posicionando-se em relação a declaração de Rubem Alves (Texto 5) de que “Digo primeiro que não é possível ser feliz”. Para escrever seu texto, relacione essa declaração com o tema *A influência da previsão de futuro nas tomadas de decisões pessoais*. Para construir seus argumentos, relacione dados e fatos que possam convencer o seu interlocutor a acatar o seu ponto de vista. Para escrever sua carta, considere as características interlocutivas próprias desse gênero.

NÃO IDENTIFIQUE O REMETENTE DA CARTA.

C – Crônica

A *crônica* é um gênero discursivo no qual, com base na observação e no relato de fatos cotidianos, o autor manifesta sua perspectiva subjetiva, oferecendo uma interpretação que revela ao leitor algo que não é percebido pelo senso comum. Assim, o objetivo da crônica é discutir aquilo que parece invisível para a maioria das pessoas. Também, visa produzir humor ou levar à reflexão sobre a vida e os comportamentos humanos. A crônica pode apresentar elementos básicos da narrativa (fatos, personagens, tempo e lugar) e tem como uma de suas tendências tratar de acontecimentos marcantes para a sociedade.

Com base nessa tendência, escreva uma crônica para ser publicada em uma revista semanal, discutindo as relações estabelecidas a partir das variadas formas das pessoas em lidar as previsões sobre o que o futuro pode apresentar a cada um. A crônica deve apresentar um narrador-personagem que retrate questões relativas à *influência da previsão de futuro nas tomadas de decisões pessoais*. Por meio do relato e da discussão desses fatos, revele aos leitores da revista as reações do narrador-personagem diante dos conflitos e das soluções para os problemas da atualidade, desencadeados pela influência da previsão de futuro.

